



TORRE-CASTELO E MOSTEIRO DE PAÇO DE SOUZA

Felicidade... quem a quer, compra-a!...

Vende-a a um escudo por minuto, o relógio novo de Paço de Souza

RELOGIO DA NOSSA TORRE...

Chegou ha pouco; mas, dentro em breve,
Ha-de mostrar-nos sua voz forte...
Marcando as horas do nascimento,
As do noivado... como as da morte!...

* *

Chegou ha pouco; mas, dentro em breve,
Às horas mortas da meia-noite,
Fará caricias ao pobresinho,
Que não tem casa, onde se acoite!...

* *

Chegou ha pouco; mas, dentro em breve,
De manhâsinha, ferido a malho,
Ha-de chamar-nos, a todos nós,
Para a labuta... para o trabalho...

E, ao meio-dia—hora bendita—
Num tom suave, tão doce e manso,
Vae convidar nos—tôdo contente,
Para a comida... para o descanso!...

* *

Mas, á tardinha, se a noite desce,
Qual uma benção, serena e calma...
Ele marca as horas da nossa prece,
Dôce alimento da nossa alma...

* *

Marca os momentos da nossa vida
Em que a ventura por nós perpassa...
E tambem, marca horas infindas,
Em que nos fêre rija a desgraça...



Q'reis, pois, que as horas que vos marcar,
Para voz sejam de felicidade?...
Comprae, de prompto, alguns minutos
Custam bem pouco valha a verdade...

* *

Uma só hora, sequér, feliz,
Que, asssim, vos marque, na vossa vida,
E' uma hora que na saudade,
Em muitas horas é repetida...

* *

Seis sete e oito... nove, dez, onze...
Até meio dia... são verdes anos...
Da uma á tarde da tarde á noite,
Todas as horas são desenganos...

* *

Mas, só para aqueles que em toda a vida,
Nunca tiveram sancta bondade...
Pois, os que derem para o Relógio,
Terão só dias de felicidade...

*(Aos meus queridissimos
paroquianos auzentes
no Brazil).*

A vós que, longe da terra amada,
Viveis com ela no coração...
Ele conta as horas de saudade,
Que por vós sentem os que cá estão...

* *

Quando voltardes ao vosso lar,
Bem cedo ou tarde—que Deus vos traga...
As suas horas... quem dera ouvi-las...
São voz de amigo que vos afaga...

* *

Depois de virdes, lá do Brazil
Onde, ora ausentes, penais... sofreis...
Ha-de marcar-vos horas ditosas...
Comprae algumas... depois vereis...

*Paços de Souza—Portugal, 7 de Julho de 1929.
(Dia da chegada do Relógio).*

O ABADE,

P.^o Manuel de Castro.



IGREJA DO MOSTEIRO DE PAÇO DE SOUZA



Antes do incendio



Depois de restaurada

Admissão de
meninos em varias
casas



Colégio do Sagrado Coração de Jesus

LAGARTEIRA

TUY (ESPANHIA)



Origem dos Irmãos Maristas—A Congregação dos Irmãos Maristas, fundada pelo V. Padre Champagnat, em 1817, teve por berço a diocese de Lyão (França)

Fim—A Congregação dos Irmãos Maristas tem por fim a educação da mocidade e a santificação dos seus membros pela prática dos conselhos evangélicos.

Os religiosos desta Congregação para melhor se dedicarem a seus alunos, não são *sacerdotes*.

Suas Regras e Constituições são aprovadas pela Santa Sé.

Muitas vezes os Irmãos Maristas receberam dos Sumos Pontífices e dos Excelentíssimos Senhores Bispos, elogios e estímulos para que desenvolvessem cada vez mais sua nobre missão.

Estado actual—Actualmente esta Congregação possui colégios em muitos paizes do mundo. Conta mais de 60 Colégios e Noviciados, nos quais se recebem os aspirantes que desejam vir a ser educadores religiosos. Possui também 600 Colegios em que recebem educação Intellectual, Moral e Religiosa, 185.000 alunos.

ESCOLAS DE FORMAÇÃO

Para facilitar a entrada na vida religiosa aos jovens que Deus chama a tão sublime vocação foram criados Colégios onde se recebem desde a idade de onze anos, os meninos que se destinam á bela carreira de educador religioso.

No dizer do V. Padre Champagnat, a grande, a quasi única disposição exigida para ser admitido é, além dum temperamento robusto, uma boa vontade e um desejo sincero de agradar a Deus.

Colégio do Sagrado Coração de Jesus

LAGARTEIRA

TUY (ESPANHIA)



Origem dos Irmãos Maristas—A Congregação dos Irmãos Maristas, fundada pelo V. Padre Champagnat, em 1817, teve por berço a diocese de Lyão (França)

Fim—A Congregação dos Irmãos Maristas tem por fim a educação da mocidade e a santificação dos seus membros pela prática dos conselhos evangélicos.

Os religiosos desta Congregação para melhor se dedicarem a seus alunos, não são *sacerdotes*.

Suas Regras e Constituições são aprovadas pela Santa Sé.

Muitas vezes os Irmãos Maristas receberam dos Sumos Pontífices e dos Excelentíssimos Senhores Bispos, elogios e estímulos para que desenvolvessem cada vez mais sua nobre missão.

Estado actual—Actualmente esta Congregação possui colégios em muitos paizes do mundo. Conta mais de 60 Colégios e Noviciados, nos quais se recebem os aspirantes que desejam vir a ser educadores religiosos. Possui também 600 Colegios em que recebem educação Intellectual, Moral e Religiosa, 185.000 alunos.

ESCOLAS DE FORMAÇÃO

Para facilitar a entrada na vida religiosa aos jovens que Deus chama a tão sublime vocação foram criados Colégios onde se recebem desde a idade de onze anos, os meninos que se destinam á bela carreira de educador religioso.

No dizer do V. Padre Champagnat, a grande, a quasi única disposição exigida para ser admitido é, além dum temperamento robusto, uma boa vontade e um desejo sincero de agradar a Deus.

Utilísimos são estes Colégios, sobretudo nestes tempos em que a mocidade se encontra exposta a tantos e tão grandes perigos, no meio dos escândalos e máximas do mundo.

Foram particularmente abençoados por sua Santidade Pio X e por S.S. Exas os Senhores Arcebispos e Bispos de Portugal e Brasil

Merceem especial atenção e benévola simpatia de todos quantos se interessam pela instrução religiosa da mocidade.

Para estes Colégios podem ser dirigidos os meninos e jovens que mostram disposições para a notabilíssima missão de educador religioso.

Nestes Colégios começam a sua formação, estudam e iniciam se nos exercíes da vida de um bom mestre.

CONDIÇÕES PARA A ADMISSÃO

- 1.º—Ter ao menos onze anos;
 - 2.º—Ter boa saúde e um temperamento bastante forte para suportar as fadigas do magistério;
 - 3.º—Não ter nenhuma deformidade física.
 - 4.º—Ter amor ao trabalho e os talentos necessários para ser bom mestre.
 - 5.º—Ter bom caracter, boa vontade e genio dócil.
 - 6.º—Pertencer a família honesta, ser filho legítimo
- São restituídos às famílias os jovens sem disposições para a vida religiosa.

Disposições gerais: Cada aluno deve trazer:

- 1.º—Uma carta de apresentação do seu pároco ou confessor;
- 2.º—Certidão de baptismo e crisma;
- 3.º—Certidão de idade;
- 4.º—Licença dos pais ou tutores.

Enxoval—Compreende os objectos seguintes:

- | | |
|---------------|---------------------|
| 6 camisas, | 4 fatos, |
| 6 colarinhos, | 4 gravatas, |
| 2 blusas, | 2 sacos para roupa, |

- | | |
|---------------------|--|
| 12 lenços, | 1 par de botas pretas, |
| 6 ceroulas, | 2 pares de botas para recreio, |
| 12 pares de meias, | 1 par de chinelos, |
| 2 toallas de rosto, | Escovas, pentes tesouras, |
| 4 guardanapos, | Escova, pasta e copo para lavar os dentes, |
| 3 lençóis, | |
| 1 colcha branca, | |
| 4 fronhas, | |

N. B. — O enxoval e o custo das viagens ficarão a cargo dos pais enquanto os alunos estiverem neste colégio.

N. B.—A Direcção do Colégio encarrega-se de mandar executar qualquer dos artigos deste enxoval (o que até é preferível em atenção á uniformidade) mediante o fornecimento da respectiva importância.

Para qualquer informação dirigir-se ao Sr. Director do Collegio de

Lagarteira Tuy (Pontevedra) Espanha

Apêlo ao zêlo do Clero e dos Fiéis

Aos R. R. sacerdotes e a todas as pessoas que conhecem jovens dotados de reais disposições para a vida religiosa e apostólica, os Irmãos Maristas pedem tenham a bondade de dirigi-los para este Colégio.

Ventagens espirituais em favor dos bemfeitores dos

COLÉGIOS

Além do merecimento que lhes dá, perante Deus, o acto de recrutar bons educadores da mocidade, ou facilitar esse recrutamento por suas liberalidades, os Bemfeitores dos Colégios

Utilísimos são estes Colégios, sobretudo nestes tempos em que a mocidade se encontra exposta a tantos e tão grandes perigos, no meio dos escândalos e máximas do mundo.

Foram particularmente abençoados por sua Santidade Pio X e por S.S. Exas os Senhores Arcebispos e Bispos de Portugal e Brasil

Merceem especial atenção e benévola simpatia de todos quantos se interessam pela instrução religiosa da mocidade.

Para estes Colégios podem ser dirigidos os meninos e jovens que mostram disposições para a notabilíssima missão de educador religioso.

Nestes Colégios começam a sua formação, estudam e iniciam se nos exercíes da vida de um bom mestre.

CONDIÇÕES PARA A ADMISSÃO

- 1.º—Ter ao menos onze anos;
 - 2.º—Ter boa saúde e um temperamento bastante forte para suportar as fadigas do magistério;
 - 3.º—Não ter nenhuma deformidade física.
 - 4.º—Ter amor ao trabalho e os talentos necessários para ser bom mestre.
 - 5.º—Ter bom caracter, boa vontade e genio dócil.
 - 6.º—Pertencer a família honesta, ser filho legítimo
- São restituídos às famílias os jovens sem disposições para a vida religiosa.

Disposições gerais: Cada aluno deve trazer:

- 1.º—Uma carta de apresentação do seu pároco ou confessor;
- 2.º—Certidão de baptismo e crisma;
- 3.º—Certidão de idade;
- 4.º—Licença dos pais ou tutores.

Enxoval—Compreende os objectos seguintes:

- | | |
|---------------|---------------------|
| 6 camisas, | 4 fatos, |
| 6 colarinhos, | 4 gravatas, |
| 2 blusas, | 2 sacos para roupa, |

- | | |
|---------------------|--|
| 12 lenços, | 1 par de botas pretas, |
| 6 ceroulas, | 2 pares de botas para recreio, |
| 12 pares de meias, | 1 par de chinelos, |
| 2 toallas de rosto, | Escovas, pentes tesouras, |
| 4 guardanapos, | Escova, pasta e copo para lavar os dentes, |
| 3 lençóis, | |
| 1 colcha branca, | |
| 4 fronhas, | |

N. B. — O enxoval e o custo das viagens ficarão a cargo dos pais enquanto os alunos estiverem neste colégio.

N. B.—A Direcção do Colégio encarrega-se de mandar executar qualquer dos artigos deste enxoval (o que até é preferível em atenção á uniformidade) mediante o fornecimento da respectiva importância.

Para qualquer informação dirigir-se ao Sr. Director do Collegio de

Lagarteira Tuy (Pontevedra) Espanha

Apêlo ao zêlo do Clero e dos Fiéis

Aos R. R. sacerdotes e a todas as pessoas que conhecem jovens dotados de reais disposições para a vida religiosa e apostólica, os Irmãos Maristas pedem tenham a bondade de dirigi-los para este Colégio.

Ventagens espirituais em favor dos bemfeitores dos

COLÉGIOS

Além do merecimento que lhes dá, perante Deus, o acto de recrutar bons educadores da mocidade, ou facilitar esse recrutamento por suas liberalidades, os Bemfeitores dos Colégios

gozam ainda das vantagens espirituais seguintes:

1.^o—Participan de todas as orações dos Irmãos e de todas as boas obras praticadas no Instituto e nas escolas.

2.^o—Todos os dias reza-se um *Padre Nosso* e uma *Avé Maria* pelos Bemfeitores vivos e um *Miserere mei* pelos Bemfeitores defuntos.

3.^o—Na 1.^a Quinta-feira de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, em todas as casas do Instituto, oferece-se o santo sacrificio da missa pelos parentss dos Irmãos e Bemfeitores finados; recebe-se a Santa Comunhão e reza-se o Officio dos Defuntos pela mesma intenção.

4.^o—No primeiro sabado do mês e em cada festa de Nossa Senhora, os collegiais ouvem a Santa Missa e comungam pelas intenções dos Bemfeitores vivos e Defuntos.

Actualmente ha mais de 2.000 missas. 50 000 comunhões e 25,000 officios dos defuntos por ano em favor dos Bemfeitores.

5.^o—Lucran indulgência plenária, em artigo da morte, todos os Bemfeitores dos Colégios, contanto que arrependidos, confessados e comungados, ou, não podendo cumprir estas condições, ao menos contritos invoquem devotamente o Santo Nome de Jesus e aceitem com resignação a morte da mão do Senhor (Pio x, 7 de Fevereiro de 1908).

6.^o—Todos os fiéis ganham uma indulgência de 300 dias, applicável ás almas do Purgatório, cada vez que auxiliaren os Colégios com suas orações, esmolas ou de qualquer modo que seja (Leão xiii, 24 de Dezembro de 1880; Pio x, 7 de Fevereiro de 1908).

†
JHS

João Casaleiro
Hed. Immar. Norbert
An. 7.º Jan. (Peraltia)

gozam ainda das vantagens espirituais seguintes:

1.^o—Participan de todas as orações dos Irmãos e de todas as boas obras praticadas no Instituto e nas escolas.

2.^o—Todos os dias reza-se um *Padre Nosso* e uma *Avé Maria* pelos Bemfeitores vivos e um *Miserere mei* pelos Bemfeitores defuntos.

3.^o—Na 1.^a Quinta-feira de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, em todas as casas do Instituto, oferece-se o santo sacrificio da missa pelos parentss dos Irmãos e Bemfeitores finados; recebe-se a Santa Comunhão e reza-se o Officio dos Defuntos pela mesma intenção.

4.^o—No primeiro sabado do mês e em cada festa de Nossa Senhora, os collegiais ouvem a Santa Missa e comungam pelas intenções dos Bemfeitores vivos e Defuntos.

Actualmente ha mais de 2.000 missas. 50 000 comunhões e 25,000 officios dos defuntos por ano em favor dos Bemfeitores.

5.^o—Lucran indulgência plenária, em artigo da morte, todos os Bemfeitores dos Colégios, contanto que arrependidos, confessados e comungados, ou, não podendo cumprir estas condições, ao menos contritos invoquem devotamente o Santo Nome de Jesus e aceitem com resignação a morte da mão do Senhor (Pio x, 7 de Fevereiro de 1908).

6.^o—Todos os fiéis ganham uma indulgência de 300 dias, applicável ás almas do Purgatório, cada vez que auxiliaren os Colégios com suas orações, esmolas ou de qualquer modo que seja (Leão xiii, 24 de Dezembro de 1880; Pio x, 7 de Fevereiro de 1908).

†
JHS

COLÉGIOS das Missões Religiosas Ultramarinas Portuguesas



Colégio de Cocajães em 1926-1927.

1927

Escola Tipográfica do Colégio das Missões
Religiosas Ultramarinas Portuguesas

COCUJÃES

COLÉGIOS das Missões Religiosas Ultramarinas Portuguesas

em Tomar, (Patriarcado de Lisboa), em Couto de Cocujães (Bispado do Porto)

***** e em Sernache do Bom Jardim (Bispado de Portalegre) *****

Estes Seminários missionários inaugurados, o de Tomar em Outubro de 1922, o de Cocujães em Novembro de 1923 (e o de Sernache do Bom Jardim selo-á, querendo Deus, em Outubro de 1927), sob os auspícios do Episcopado português e do Governo português, e abençoado de um modo particular por Sua Santidade o Papa Pio XI, são destinados á formação de idoneos Missionários do Clero Secular, que vão levar a luz da fé e da civilização cristã ás nossas vastíssimas Colónias de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Timor, e ás Dioceses do Padroado português, Macau, Damão, Cochim, Meliapor e Goa, e ao mesmo tempo contribuir para a consolidação da nossa soberania nas mesmas Colónias.

A sua direcção superior foi confiada pelos Ex.^{mos} Prelados e pelo Santo Padre Pio XI a S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Teotónio, Bispo de Meliapor.

A Santa Sé pela voz dos Soberanos Pontífices Bento XV e Pio XI exhorta, mais veemente do que nunca, no actual momento histórico, o Clero e os fieis a que favoreçam o mais que puderem as Missões Católicas. Em quasi todas as nações grandes e pequenas da Europa e na America do Norte, nota-se um extraordinario movimento em favor das Missões. Entretanto Portugal, que é a terceira potencia colonial do mundo, e em cujas colónias ha milhões de homens não batisados, não tem enviado, ha já bastantes anos, Missionários católicos em numero suficiente para acudir ás necessidades religiosas e morais dessas suas Colónias, e, se não manda depressa para as mesmas bastantes Missionários, a fé católica, dentro em breve, delas desaparecerá, e se tornarão pagãs umas, outras mahometanas, e outras protestantes. Ao mesmo tempo Portugal se desprestigiara perante a historia, e os estrangeiros, favorecidos por três Convenções internacionais, invadirão mais e mais livremente o nosso territorio, com grave perigo da nossa autonomia.

Urgentissimo é portanto ir reforçar amplamente o reduzido e muito dedicado grupo de Missionários portugueses que, por amor á Religião e á Pátria, ainda trabalham hoje no Ultramar: a consciencia e o patriotismo assim o exigem.

Entretanto, para tornar a nossa acção missionaria mais eficiente e duradoura é utilissimo que ela se organice em bases associativas á semelhança das Sociedades Missionarias Seculares de Paris, Milão, Turim, Burgos, Mayrooth, etc. Esperamos em Deus que assim se fará.

As vantagens materiais dos Missionários são as que estão decretadas por diplomas legais.

Admissão de Jovens nos Colégios das Missões

I - Condições:

- 1.º—Sincero desejo de consagrar a sua vida ás Missões portuguesas do Ultramar, podendo vir a Portugal descansar nos periodos que a lei lhe faculta, isto é, de 5 em 5 anos;
- 2.º—Ser filho legítimo e de paes honestos (Can. 1363);
- 3.º—Saúde e compleição robusta, e isenção de defeito fisico notavel;
- 4.º—Informações dos respectivos Ordinários diocesanos;
- 5.º—Edade não inferior a 12 anos ao menos principiaados;
- 6.º—Ter pelo menos exame de Instrução Primária, e estar bem habilitado para frequentar o 1.º ano do curso de preparatorios;
- 7.º—Inteligencia mais que mediocre e espirito docil. Os pais e protectores atendam bem a estas duas condições antes de enviarem os requerimentos dos seus filhos ou protegidos, para se evitarem desgostos, e perda de dinheiro e de tempo;
- 8.º—Não ter sido expulso, ou convidado a sair, de qualquer Seminario ou Colegio.

II - Documentos:

- 1.º—Requerimento em papel comum escrito e assinado pelo interessado, e dirigido ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Superior dos Collegios, em que exprima a sua vontade de consagrar a sua vida ás Missões portuguesas, e declare o seu nome e idade, nome e profissão dos pais, naturalidade, domicilio e Bispado a que pertence, e exames que tem;
- 2.º—Atestado de bom comportamento e de sinais ou indícios de vocação, passado pelo Paroco da residencia habitual do requerente, ou pelo Superior do Seminario ou Colegio onde esteve estudando;
- 3.º—Certidão de Batismo, (não basta a certidão de idade) e de Confirmação (Can. citado);
- 4.º—Atestado medico de ter boa saúde e de estar vacinado ha menos de sete anos;
- 5.º—Certidão dos exames que tenha feito;
- 6.º—Consentimento por escrito dos paes ou legitimos superiores;
- 7.º—Se for ou tiver sido aluno de algum Seminario, licença do seu Ex.^{mo} Prelado.

N. B. — a) — Os requerimentos têm de ser enviados ás Secretarias dos Collegios das Missões Ultramarinas ou directamente ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Superior, desde 1 de Julho a 1 de Setembro. O despacho será dado até 15 de Setembro.

b) — Sendo maior o numero de requerentes do que aquele que os Collegios podem admitir, serão, em regra, preferidos os mais adiantados nos estudos, e os que já são Seminaristas, com bom comportamento, em qualquer Seminario do paiz.

c) — Se algum aluno não tiver ainda podido receber o Sacramento da Confirmação, recebê-lo ha no Colegio.

III - Oferecimentos:

Estes Collegios das Missões oferecem gratuitamente aos seus alunos, educação religiosa e literaria; alimentação boa e abundante; mobilia; livros das aulas; lavagem de roupa; medico; remedios; papel para trabalhos escolares; e pequenos concertos de roupa e de calçado.

IV - Enxoval:

4 lençois—6 fronhas, sendo 2 grandes e 4 pequenas—3 cobertores—1 coberta branca—6 camisas com colarinho—6 ceroulas—4 camisolas—12 pares de meias—12 lenços—6 toalhas de mão—6 guardanapos grandes—2 fatos completos pretos—1 sobretudo ou capote para o inverno—3 blusas de riscado compridas até aos joelhos e com mangas largas—1 chapeu preto—1 boina ou boné—2 gravatas—2 pares de sapatos ou botas pretas, sendo 1 par forte para os recreios—1 par de chinelos—escovas de fato, de dentes, de cabelo e de calçado—1 pente grande—1 pente pequeno—1 tesoura—1 caixa ou mala—1 livro de Missa; e (desde o 1.º ano de Filosofia) 1 batina com romeira—1 cabeção—1 sobrepele e 1 barrete de clérigo.

N. B.—Os alunos irão substituindo as peças deste enxoval, quando se forem inutilizando, procurando para isso, se precisarem, um padrinho ou protectores que os auxiliem. O Superior dos Collegios fará porém, por excepção, as concessões precisas e possiveis aos que derem fundadas esperanças de virem a ser zelosos Missionários, mas forem absolutamente indigentes, e não encontrarem ninguem que os auxilie.

Tomar, Colegio das Missões Ultramarinas, 6 de Maio de 1927.

NORMA DE REQUERIMENTO

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Superior dos Colégios das Missões Ultramarinas

F..... de.... anos completos, filho legítimo de F..... de profissão....., natural da freguesia de..... concelho de..... Bispado de....., morador em....., tendo feito exame de....., e desejando consagrar a sua vida ás Missões Religiosas portuguesas do Ultramar.

Pede a V. Ex.^a Rev.^{ma} se digne admiti-lo num dos Colégios das Missões Ultramarinas.

(Data.....)

(Assinatura)



Informações prévias para a admissão dos Alunos

Sendo o fim exclusivo desta Escola a formação de meninos que desejam seguir a *vida apostólica*, não se podem admitir nela senão os candidatos que oferecem sérias garantias de perseverança.

Para evitar, quanto possível, os desgostos e as despesas que resultam da vinda para a Escola Apostólica de meninos que não possuem as qualidades necessárias, e que por isso teriam de ser reenviados para as suas famílias, roga-se instantemente à pessoa, que tomar o encargo de examinar o candidato, o favor de considerar o questionário que segue, e de dar a cada pergunta uma resposta conscienciosa.

Convém advertir que havendo num menino algum defeito notável, que torne claramente irrealizável a sua admissão, como seria a *falta de piedade* e de *educação cristã*, de *procedimento edificante*, de *desejo sério de seguir a vida apostólica*, de *aptidão mais que ordinária para os estudos*, de *saúde*, ou *algum outro defeito natural*, bem como o não ter ainda o exame de admissão aos liceus, será inútil prosseguir na resposta ao questionário. Neste caso, se já se fez o pedido de admissão, o mais simples é avisar imediatamente a Direcção da Escola que o menino não pode vir, sem ser necessário dar mais explicações.

Para maior esclarecimento, vão precedidas de um asterisco as perguntas em que mais se deve insistir. Se a resposta a alguma destas não pode ser satisfatória, será melhor desistir, porque, em geral, a admissão será impossível.

PREGUNTAS	RESPOSTAS
1 Nome e apelido do menino.....	
2 Dia e ano do seu nascimento.....	
3 * É filho de legítimo matrimónio?.....	
4 Nome do pai.....	
5 Nome da mãe.....	
6 São ambos vivos?.....	
7 Qual é (ou foi) a profissão do pai?.....	
8 Quantos irmãos tem o menino?.....	
9 Direcção do pai, ou de quem tem o menino a seu cuidado.....	
10 Quem pede a admissão do menino?.....	
11 * A família tem sentimentos profundamente cristãos e é de toda a confiança?.....	
12 * Consente na entrada do menino para a Escola Apostólica?.....	
13 * Os pais (ou tutores) estão dispostos a não o reclamar para as férias?.....	
14 Que pensão poderão pagar? (1).....	
15 * Goza o menino de boa saúde?.....	
16 * Está fisicamente bem desenvolvido conforme a sua idade? Qual é a sua altura em centímetros?... ..	
17 * Tem algum defeito corporal notável, ou sofre de alguma enfermidade (por exemplo: falta de vista ou de ouvido, embaraço de língua, etc)?.....	

(1) A pensão anual inteira é de 2.000\$00 Escudos, que se podem pagar em prestações trimestrais ou mensais; mas as famílias que não puderem pagar a pensão inteira, fixarão de acôrdo com a Direcção da Escola a quantia com que podem concorrer para a formação do aluno, cuja admissão desejam.

PREGUNTAS

- 18 Foi vacinado? Quando?.....
- 19 * Há na família alguma doença contagiosa ou que se possa considerar hereditária (por exemplo: epilepsia, tuberculose, doença de pele, alienação mental, sífilis, etc)?
- 20 De que idade fez o menino a primeira comunhão?
- 21 Frequenta os sacramentos?
- 22 Mostra piedade e inclinação para as coisas de Deus mais que ordinária em meninos da sua idade?.....
- 23 * É dócil e obediente a seus pais?
- 24 * É de character aberto, franco e afável?
- 25 * É edificante em todo o seu modo de proceder?..
- + 26 * Fêz exame de admissão aos liceus?.....
- 27 Quando é que fêz este último e que classificação obteve?
- 28 * É aplicado ao estudo?
- 29 Fêz alguns estudos além dos de instrução primária?
- 30 Em que casa ou colégio?
- 31 * Dá mostras de talento e disposição para os estudos mais que ordinárias?
- 32 Que juízo formam dêle os professores?
- 33 * Tem conhecimento suficiente da natureza e fim da Escola Apostólica?.....
- 34 Há quanto tempo mostra inclinação para a vida eclesiástica e apostólica?
- 35 * Essa inclinação é nêle espontânea?
- 36 * Ésse desejo de se consagrar ao serviço de Deus na vida eclesiástica pode-se considerar como sério e inspirado por Deus e não por motivos humanos (como seria o desejo de uma vida mais desafogada para si ou para a família etc.)?
- 37 * Atendendo ao seu character, pode-se razoavelmente esperar que será constante em procurar a realização da sua vocação?
- 38 * Atendendo às circunstâncias da família, pode haver receio de que esta venha a precisar do menino ou a pôr obstáculo à realização da sua vocação?..

RESPOSTAS

OUTRAS INFORMAÇÕES

Pede-se o obséquio de enviar esta fôlha depois de preenchida ao Director da Escola Apostólica:

S. Martín de Trevejo
(Cáceres)
Espanha

1 Juillet 1933
N° 118

Informations Catholiques Françaises

Éditées par le Comité Catholique des Amitiés Françaises à l'Etranger, 4, rue des Fossés-Saint-Jacques, Paris-V.
Paraissant les 1^{er} et 15 de chaque mois. Un an : 30 francs. — Reproduction libre gratuite.

LA SITUATION RELIGIEUSE EN FRANCE

Les relations entre l'Eglise et l'Etat

On interroge souvent les catholiques français sur la situation religieuse de leur pays et, plus spécialement, sur l'état actuel des relations entre l'Eglise et leur gouvernement. Tous connaissent que celles-ci sont bonnes et qu'elles ne cessent même de s'améliorer.

En tout cas, voici, à ce sujet, un témoignage qui ne saurait être suspect, et c'est celui de M. Camille Chautemps, sénateur du Loir-et-Cher, l'un des chefs du parti radical-socialiste, actuellement vice-président du Conseil des Ministres.

« Le conflit entre l'Eglise et l'Etat appartient au passé »

C'est par cette phrase que débute en effet l'interview que M. Chautemps a donnée récemment à un rédacteur du XX^e siècle, le grand journal catholique de Bruxelles.

Rappelant ensuite la réception faite à Paris, en juillet 1937, au Cardinal Pacelli, secrétaire d'Etat du Saint-Siège, M. Chautemps ajoutait : « J'ai lieu de croire que le Pape en a été très satisfait; oui, j'en ai même obtenu des preuves. Nous autres, nous en sommes enchantés, car l'union de toutes les forces nationales s'impose et le respect réciproque des convictions figure parmi les principes fondamentaux des démocrates. »

Répondant à une question du journaliste qui l'interrogeait sur le rôle des catholiques dans la vie nationale française, M. Chautemps précisait :

« Ce rôle est considérable. Il n'a jamais été aussi grand, depuis de longues années, qu'à l'heure présente. L'Eglise et l'Etat ne sont plus liés par des chaînes qui entravent la liberté de l'une et de l'autre, mais ils se sont retrouvés sur le chemin d'une large coopération volontaire qui porte ses fruits. »

M. Chautemps aurait pu même faire encore remarquer que dans les trois départements de la Moselle, du Haut et du Bas-Rhin, qui ont formé avant la guerre l'Alsace-Lorraine, et qui sont toujours placés sous le régime du Concordat de 1801, ce Concordat reste en vigueur et est respecté par les deux parties.

On vient d'en avoir une preuve dans la nomination au siège épiscopal de Metz, vacant depuis la mort de Mgr Pelt, de l'Evêque de Troyes, Mgr Heintz. Elle a été annoncée, en même temps, dans l'Osservatore Romano et dans le Journal Officiel de la République française, après entente entre le Saint-Siège et le Gouvernement français, effectuée par l'intermédiaire de la Nonciature apostolique de Paris.

Ce fut autrefois du conflit sur le choix des Evêques que sortit, pour une part, la rupture entre l'Etat français et l'Eglise.

« Les bons ouvriers de la vraie civilisation »

Les temps ont marché et les deux pouvoirs, hier en lutte, ont cessé de s'ignorer. En voici une preuve intéressante.

Le 18 juin, le Président de la République, M. Albert Lebrun, s'est rendu à Bourges, pour diverses cérémonies d'inauguration et pour l'ouverture d'une Foire-Exposition. Ce voyage comporta une visite officielle à la Cathédrale, l'une des plus vastes et des plus belles de France.

Sous le porche principal, M. Albert Lebrun fut accueilli par l'Archevêque de Bourges, Mgr Fillon, entouré de son Chapitre et de son clergé. L'Archevêque adressa au Président une courte harangue, dans laquelle il s'exprima ainsi :

« Les catholiques français nourrissent la volonté de se ranger parmi les bons ouvriers de la civilisation. Il n'est pas d'ordre social possible sans obéissance consentie au devoir; mais nous

professons tout autant qu'il n'y a pas de progrès stables sans le respect de la dignité et des saines libertés de la personne humaine.

« L'hommage que vous rendez, Monsieur le Président, aux artistes inconnus de la Cathédrale, merveille du centre de la France, nous est, pour les tâches de collaboration nationale, un puissant encouragement. »

M. Albert Lebrun qui, dans son discours au banquet officiel, devait reprendre ce thème de la collaboration nationale, répondit avec beaucoup d'amabilité à l'Archevêque de Bourges, qui l'accompagna dans la visite du monument.

Un Vicaire général de Paris en Sorbonne

Dans cette même interview publiée dans le XX^e siècle, que nous avons déjà largement citée, M. Chautemps a dit encore à son interlocuteur que loin d'être choqué de l'influence que l'Eglise catholique exerce en France aujourd'hui il en était ravi : « Cette influence, dit-il, augmentera peut-être encore à l'avenir. »

En tout cas, le Ministère de l'Education nationale, dont dépend l'Université de Paris, malgré la laïcité inscrite dans les lois, ne met point obstacle à ce qu'un Vicaire général du Cardinal Verdier expose, en Sorbonne, l'œuvre aujourd'hui universellement admise des cent églises nouvelles du diocèse de Paris.

Le fait s'est passé le 11 avril dernier, au cours des vacances de Pâques. Deux cents professeurs anglais, qui enseignent le français dans leur pays, pendant un séjour de deux semaines qu'ils firent à Paris, entendirent en Sorbonne toute une série de conférences destinées à leur faire voir la vie française sous quelques-uns de ses principaux aspects. Il leur fut parlé de la littérature, du théâtre, de l'art moderne et aussi de la situation religieuse de la France. Ce fut le R. P. de la Brière qui leur exposa l'état présent du catholicisme et le pasteur Boegner celui des Eglises réformées. A ces deux conférences s'ajouta celle, accompagnée de projections, de Mgr Touzé, vicaire général et directeur de l'Œuvre des chantiers.

Et les lois laïques ?

Quand on rassemble des faits comme ceux que nous venons de relater, on s'expose souvent à s'entendre répliquer : « Oui, sans doute, mais il n'en reste pas moins vrai que ce que l'on appelle les lois laïques, — loi scolaire, loi de 1901 restreignant le droit d'association, — ne sont pas abrogées et qu'il y a, fort souvent, des Français qui se plaignent qu'elles ne soient pas assez strictement appliquées. »

Il en est ainsi, en effet. Mais ces Français, imbus du vieil esprit anticlérical et agressif, sont de moins en moins nombreux et ont de moins en moins de chances d'être entendus. Ils se livrent encore, de temps en temps, à des manifestations regrettables. Mais la masse qui les suivait hier ne les suit plus. Il est un fait capital que l'observateur loyal de la vie française ne peut nier, c'est que l'apaisement des luttes religieuses qui s'était produit pendant la guerre, qui avait failli sombrer en 1924, a repris et s'est affermi, même dans la période de politique que la France a traversée depuis les élections de 1933, qui loin d'amener un réveil de l'anticléricalisme, ont été suivies de son recul.

Nous vous prions de nous envoyer un exemplaire de votre publication reproduisant ces informations.

L'imprimeur-gérant : JEAN PRUDHOMMEAUX,
4, rue des Fossés-Saint-Jacques, Paris-V.

Solidariedade estreita

Quando um jornal representa uma ideia, religiosa ou politica, forma com os seus leitores um todo, uma força unica, composta de elementos interligados por solidaria responsabilidade. Se o jornal vive, triumpha, e triumpham com elle os leitores.

D'este modo, assim como o jornal é para o leitor e aos seus sentimentos e crenças tem de attender, assim tambem o leitor deve dar ao jornal não só todo o apoio intellectual, mas toda a coadjuvação material.

Vem isto a proposito da actual crise da imprensa, em que sobremaneira o devem lembrar os catholicos. A crise é enorme. A crise é quasi esmagadora, desbarata as mais praticas concepções, os planos melhor archititados. Os catholicos devem sentil-a solidariamente com o seu jornal, desde que desejam e julgam indispensavel ter na imprensa uma tribuna, que traduza a sua vontade e que os defenda de todas as violencias. E se o jornal requer immediato auxilio, aos esforços da empresa que infatigavel e clarividente o dirige e mantem, até com sacrificios pessoases, devem vir juntar-se todos os esforços individuaes, ou colectivos dos catholicos, que na conservação do jornal são — note-se bem — os primeiros interessados.

A' consciencia dos catholicos

Vamos apresentar um quadro eloquente. Não ha ninguem que, deante d'elle, não se renda á evidencia da crise, que a imprensa atravessa.

Estamos certos de que os catholicos serão os primeiros a reconhecerem-a.

Trata-se da crise da Imprensa e trata-se, mais especialmente da crise, que atravessam os jornaes catholicos. A *Liberdade* é um diario, que ás provações da Imprensa está sujeito. A *Liberdade* tem hoje, mereço de Deus, uma obra de beneficios prestados á Igreja. A ultima reunião dos Centros Catholicos em Braga mos-

tra a sua necessidade e a sua grandeza! Luctou, luctou muito pela integridade da doutrina, pela acção catholica, tal como ella deve de ser comprehendida. Luctou e luctará sempre, até ao fim!...

Os catholicos são conhecedores d'esse esforço, que sómente prova a *necessidade absoluta de um diario catholico*, como é a *Liberdade*. Os catholicos são solidarios n'essa obra com este jornal.

Pois bem! Os catholicos vão ver já a situação, a que essa obra fica reduzida, se aos sacrificios que diariamente são empenhados na manutenção d'este jornal, não juntarem o seu auxilio, a sua abnegação, o seu amor, e a sua fé.

Vêja-se o seguinte quadro. Cada numero representa o preço do kilo do papel desde maio de 1914 até hoje :

Mezes	1914	1915	1916	1917
Janeiro	—	111	140	260
Fevereiro	—	112	140	260
Março	—	111	143	260
Abril	—	108	170	290
Maio	91	106	170	290
Junho	90	110	170	290
Julho	89	110	210	320
Agosto	99	115	210	—
Setembro	99	123	210	—
Outubro	100	124	230	—
Novembro	100	124	230	—
Dezembro	105	125	230	—

Agora, calcule-se o augmento de despeza que, para um jornal diario, representa o acrescimo no preço do papel!

Basta que o leitor saiba que esse augmento representa actualmente **uma differença de um conto de reis por mez!**

Os factos são estes.

Acção catholica, vida catholica, não se faz sem jornal catholico.

Com elle são solidarios todos os que amam a Igreja.

Pratiquem elles essa mesma solidariedade, nas horas da provação, para que possam colher os fructos de triumpho da causa de Deus!

Se suplica la reproducción de las siguientes líneas en todas las publicaciones católicas, y el envío de un ejemplar del número en que se inserten al Rvdo. Sr. Director de la Institución ORA ET LABORA, Seminario Pontificio, Apartado, 84, Sevilla (España).

¡¡CATÓLICOS!!

El día 29 de Junio, fiesta de San Pedro y San Pablo, se celebra hace varios años en casi todas las naciones del mundo, con el apoyo del Episcopado, la cooperación de la prensa y la Bendición de Su Santidad, la fiesta anual periodística titulada

DÍA DE LA PRENSA CATÓLICA

fundada por la Institución Internacional ORA ET LABORA, del Seminario de Sevilla (España), para favorecer las publicaciones católicas con

ORACION (Misas, Comuniones, Sermones)

PROPAGANDA (Conferencias, Mitins, Veladas); y

COLECTA (en las iglesias, en las calles, a domicilio)

Del resultado de esta cuestación (1.000.000 Ptas., próximamente) se separa un 10 %, que se envía como óbolo de la Prensa al Dinero de San Pedro, y se distribuye lo restante entre las publicaciones católicas, reservándose otro 10 % para repeler y perfeccionar la fiesta en el año siguiente.

¡CATÓLICOS DE TODOS LOS PAÍSES! Comencemos desde ahora mismo a preparar un universal DÍA DE LA PRENSA CATÓLICA, que se celebre a la vez en todos los países del mundo el día 29 de Junio.

Ildefonso Montero Díaz,

*Presbítero, Doctor en Sagrada Teología, Profesor del Seminario Pontificio de Sevilla (España)
y Director de la Institución Internacional ORA ET LABORA.*